

INSAN-IDADES



Maria Chirlene Oliveira

2009 mini-livro 5

O Clube dos Escritores de Alvorada foi fundado em 23/06/2001, por um grupo que participou da oficina de formação de escritores ministrada pelo professor Sérgio Vieira Brandão, em 1999, onde tiveram ampliados seus interesses pelas letras e construíram uma amizade que os levou a quererem compartilhar suas paixões literárias com outros anônimos.

No início, os iniciantes não tinham sequer máquinas de escrever. Hoje, o C.E.A. é reconhecido pelo MINISTÉRIO DA CULTURA como PONTO DE LEITURA. Temos computadores ligados à Internet e uma biblioteca à disposição de nossos associados.

O C.E.A. é feito por gente da comunidade para a comunidade. Por isso, se você gosta de escrever ou é apreciador da Literatura, colabore doando livros, enviando sugestões, textos, contos, crônicas ou poemas. Ajude construir nosso blog.

<http://www.clubedoescritoresdealvorada.blogspot.com/>

Todos são bem vindos

lagrimatatuada@hotmail.com

Reuniões aos sábados às nove horas

Em nosso espaço da Rua Cedro, 206

CLUBE DOS ESCRITORES DE ALVORADA
EXPANDINDO AS FRONTEIRAS DA CULTURA

EU EM PARTES

Pedaços do meu eu,
Desdobram-se na busca vã
De um céu...
E a mesma noite que tece
O negro e amplo véu,
Sopra na minha alma
Uma esperança calma...
Sou a brisa que balança a palma
Sou o meu caminho, no teu...
Sou o que não me acho e me
procuro
Sou o eu em partes...
Um claro dia escuro...teu!
E nessa dispersão aflita,
Todo o meu sentimento sufocado,
grita...
Mas em resumo, sou toda EU!



Vampiragem

Boa noite, sir Wlad!
Sobrevoe toda a cidade...
procure na calada da noite
um fetiche, uma vaidade...
e sinta em cada pescoço
uma fogueira que arde
para matar a tua fome,
de alguma verdade!

ANGELICAL

Sou aquela anja desvalrada
Que não se ocupa de mais nada
A não ser te procurar...

Anja e morcego
De noites atropeladas,
Numa angústia de matar...

Ah! Essa saudade que me engole
devagar
De lento gole em gole...
E como vinho dela vou provando,
Sem muito me preocupar...
A morte, sim...
Essa será o meu fim...

Mas morrer de amor
Já consola minha alma,
E mais uma vez
Por tua causa...
Adquiro o dom de ressuscitar!

POESIA ESBOÇO

Apenas traço
Num trêmulo gesto
De um de meus braços,
Teu perfil perdido e vago
No papel branco
Sem muito espaço...
Tentando te encaixar
Na frágil folha de lugar escasso,
Vou construindo um ponto definido
De te Ter ao passo...
E, entre, este movimento onde acolho
Em ato platônico a tua misteriosa alma,
Teço então, com cautela meu breve
desabafo...
Pois no esboço idealizado que em
tentativas te caço,
Sem pedir tua licença, mesmo assim, o
faço
E após angústias de contornos
desajeitados,

Uma nuance lírica, vai surgindo junto de
um imaginário abraço...

Mas entre nós duas, de concreto, minha
doce poesia...

Existe apenas essa metamorfose de
riscos,

Como um único e secreto laço!

E finalmente, fingindo te ter inteira,
te beijo, dobro e depois...

Amassol

S O S

Vento louco!!

Virou tormenta e atenta
para a fúria do riacho!

Acho, que de tão desgostoso
fez a natureza, num grito furioso
berrar imensidão de águas
poupando qualquer silêncio,
aos surdos ouvidos
do homem ganancioso!

SEM RUMO

É difícil saber para onde vamos
Diante de tanta social injustiça,
Somos soldados de areia movediça...
Somos os testas de ferro e vítimas
De toda a ganância e corrupção...
Estamos na condição, miserável
De sobrevivência da massa,
Somos soldados de uma paciência
Que guilhotina valores...
Cobaias de uma guerra em vão...
Somos por fim, escravos de senhores
Que nos pagam em dores
Todos nossos sonhos estrangulados...
Agora... temos dois aliados:
Um peito de revoltas carregado
E o senso da observação!

Incógnita

Como posso sentir
O gosto exato do teu beijo...
Sem ter tido meu olhar
Ainda, sob a mira certa
de teus lábios?
Como posso?
Como posso já Ter gostado
Sem Ter tido antes provado?
Como posso?
Como posso já sentir
A saudade do teu cheiro
Sem nunca antes
Ter tido teu corpo presente?
Como posso?
Como posso te sentir tão perto
Sem Ter tido a oportunidade
De me agarrar ao vão que nos separa?
Como posso?
E assim, passo horas refletindo
Sobre as possibilidades desse POSSO...

Mais Valia

Já não sei mais o que me vale,
vale transporte?
Vale alimentação?
A Vale do Rio Doce,
salgando sonhos de uma
população?
Vale tudo, tudo vale?
Vale, morro, montanhas...
E assim, eu morro...
valendo um vale de
indignação!!

A lágrima

A lágrima
talvez seja,
um poema que explode

sangrando
ao vento...
lento,
dolorido,
preciso e
intenso!

POESIA REAL

E encontro numa simples folha
e caneta,
Um só reinado absoluto...
Sou a rainha maluca,
Uma fada descalça,
Uma bruxa safada!
Sou a noite solta,
Que algum céu exalta!
Ah! Como ser tudo,
Nesse ser mudo
Que o papel me concede e
Nunca me falta!

ESSÊNCIA

**Às vezes sou mel
Deixando adocicado
O trajeto por onde vou...
Por vezes, sou ainda maresia
Salgando minha alma
Nesse mar da vida
Que sou!**

CRONOS

No silêncio,
um tic-tac de relógio
um tempo em fragmentos,
ora sou eu
ora é a hora...
quebrada, inexata.

Apenas nós duas
eu tentando desvendar
instantes, futuros...
Ela planejando me encurralar
em amplos muros.

O tempo passa...
tic-tac...
O ponteiro autoritário, ordena
aqui estou eu novamente,
a desafiar quem me condena!

CICLO

Saiba o que é sentir
No mais puro e simples plano que se
sente...

E sente um dia ao meu lado

Sem culpas e desculpas...

E esculpa dentro de nós,

Novas formas, do novo...

Tente de novo...ele já pede passagem

A passagem de aprimoramento da tua
essência...

E vê se aprende que o próximo dia

Pode ser sim, diferente..

E diferente do que pensas...

O diferente prende expectativas

Mesmo vindas de um lugar distante...

E distante de ti, não quero estar.

Nem mesmo a frente.

Toma rumo frente a toda vida que te
espera...

E espere por mim...

Mesmo que tenhamos que nascer
novamente!

